

## ANÁLISE DOS VÍNCULOS SOCIAIS COMO FERRAMENTA ANALÍTICA PARA PENSAR A TRAJETÓRIA ESCOLAR

Manuela Azevedo Carvalho <sup>1</sup>  
Luciana A. de Miranda <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A teoria dos vínculos sociais desenvolvida por Serge Paugam (2019), calcada em um dos pressupostos mais básicos da Sociologia, de que na vida em sociedade os sujeitos precisam se vincular, propõe um modelo para pensar a vinculação em nível estruturalmente interseccional. O autor divide os vínculos em quatro, um relacionado a laços familiares, outro a laços de escolha amorosa ou de amizade, outro de laços no âmbito profissional e, o último, a laços da dimensão estatal, enquanto cidadãos.

Os vínculos sociais pressupõem duas dimensões: a da proteção, com quem se pode contar, e o do reconhecimento, de quem se importa e valoriza enquanto pessoa. Esses vínculos funcionam, então, como redes de apoio e de representação em campos sociais específicos, que se interligam. No Brasil, de acordo a pesquisa feita por Guimarães, Paugam e Prates (2020), os laços familiares têm destaque sobre os demais, seriam os mais importantes na estruturação para e na vida.

A trajetória escolar dos sujeitos têm relação com diferentes âmbitos sociais, com as interações e dinâmicas próprias do ambiente escolar, mas com demais âmbitos sociais, como a família, o trabalho e as necessidades básicas. Pesquisas realizadas no Brasil, sobre trajetórias escolares de sujeitos de diferentes classes sociais, ainda que não tenham tido como foco investigar os laços sociais, têm mostrado a relevância dos vínculos e dinâmicas familiares para o prolongamento dos estudos dos filhos (Nogueira, 1994, 2010; Viana, 1996, 2005, 2021; Portes, 2001, 2003; Piotto, 2008; Carvalho, 2022; Miranda, 2024) e, algumas dessas (Carvalho, 2022; Miranda, 2024) explicitam, ainda, como outros vínculos, como de amizades e no trabalho, também podem contribuir para criar condicionantes importantes para esse prolongamento.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
profa.manuelaac@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
lumiranda.prof@gmail.com

Neste texto, o objetivo é analisar o conceito desenvolvido por Paugam e a potencialidade dele como ferramenta analítica acerca do desenvolvimento social do sujeito com efeito na trajetória escolar. A partir da relação entre as formas e a qualidade desses vínculos, bem como das combinações das configurações dos quatro tipos de vínculos, é possível analisar as regularidades ou irregularidades de trajetórias escolares e se e como esses vínculos podem influenciá-las, a partir da noção de criação de condicionantes sociais.

Cada vínculo modificado traz efeitos na dinâmica de vida do sujeito. Vínculos rompidos deixam as pessoas vulneráveis em uma dada ordem, sem poder contar com a proteção que o vínculo perdido poderia fornecer e sem obter a significação que tal vínculo fornecia naquele âmbito, o que pode auxiliar a produção de efeitos não somente no âmbito original do vínculo, mas em outras esferas da vida. O cenário de pior qualidade de vínculos, com a perda de todos os vínculos, faz desses sujeitos altamente precarizados, o que produz efeitos nas trajetórias escolares, podendo criar potenciais condicionantes que dificultam a manutenção de uma trajetória regular, influenciando a ocorrência de irregularidades e, em alguns casos, a interrupção dessa trajetória.

Ao mesmo passo, a manutenção, construção ou reconstrução de vínculos pode também contribuir para alterar as condições e dinâmicas da vida social, auxiliando na construção de condicionantes que poderão atuar em diversos aspectos da vida, inclusive na trajetória escolar.

## **METODOLOGIA**

Para realizar a análise proposta, a abordagem metodológica foi essencialmente qualitativa, de objetivo explicativo, com a técnica bibliográfica. Analisando os vínculos sociais como potenciais ferramentas para pensar a contribuição de possíveis fatores de interferência na trajetória escolar, dois aspectos teórico-metodológicos foram essenciais: a teoria dos vínculos sociais e estudos acerca das trajetórias escolares.

A teoria dos vínculos assumida aqui foi a desenvolvida e da forma como classificou Serge Paugam (2019), auxiliando a mobilizar o conceito de vínculos sociais e a divisão de atuações desses vínculos como ferramentas de interatuação em diferentes âmbitos da vida em sociedade.

Os estudos de trajetória mobilizados foram os desenvolvidos por Maria José Viana (1996, 2005, 2021), Écio Portes (2001; 2003), Débora Piotto (2008) e Luciana

Miranda (2024), que analisaram a trajetória escolar de sujeitos de camadas populares com êxitos escolares, mostrando como a família, juntamente com outros fatores, exerce influência nessa trajetória; por Maria Alice Nogueira (1994, 2010), que também demonstrou a influência familiar nas trajetórias escolares, mas dedicou-se a classes médias; e por Manuela Carvalho (2022), cuja investigação e cujos resultados estabeleceram relações de cruzamento entre os vínculos sociais e as trajetórias escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os vínculos sociais são elementos centrais na vida dos sujeitos, já que vivemos em sociedade. Para Paugam (2019), é por meio desses vínculos que as pessoas obtêm a proteção e o reconhecimento necessários para dar sustentação e significação a suas existências. “A proteção remete ao conjunto dos suportes que o indivíduo pode mobilizar” e “o reconhecimento remete às formas da interação social que revelam ao indivíduo o quanto ele importa, o quão valorizado ele é” (Guimarães; Paugam; Prates, 2020, p. 265). Esses vínculos funcionam, assim, como redes de apoio e de representação em campos sociais específicos, que se interligam.

O autor divide os vínculos em quatro tipos: vínculos de filiação (entre filhos[as] e mães e/ou pais), vínculos de participação eletiva (conjugais e de amizade), vínculos de participação orgânica (pessoas do trabalho) e vínculos de cidadania (comunidade política) (Paugam, 2019). Cada tipo de vínculo fornece formas de proteção e formas de reconhecimento diferentes ao sujeito, de acordo com o âmbito da vida ao qual se liga. Assim, por exemplo, os vínculos de filiação deverão oferecer como formas de proteção: cuidados, sustento, condições básicas de vida, sobretudo em períodos vulneráveis como infância e adolescência, e uma espécie de solidariedade frente às intempéries ao longo da vida; e, como forma de reconhecimento, a valorização e o afeto por quem se é, por sua subjetividade.

A perda de um tipo de vínculo, como o rompimento de relações ou a perda de filhos(as) e mães e /ou pais, acarreta a perda da proteção e do reconhecimento que o vínculo de filiação forneceria. Esse tipo de alteração compromete não somente o âmbito da filiação, ou seja da relação entre esses entes, mas tem potencial de interferir em outros âmbitos da vida, como na trajetória escolar.

Estudos sobre trajetórias escolares, como os desenvolvidos por Nogueira (1994, 2010), Viana (1996, 2005, 2021), Portes (2001, 2003), Piotto (2008) e Miranda (2024) têm mostrado, ao longo dos anos, como a família interfere no processo de escolarização das crianças e adolescentes, seja com a construção de resultados positivos, seja com resultados negativos, em termos de desempenho acadêmico e projeção nos níveis acadêmicos.

Viana (1996, 2005, 2021), Portes (2001, 2003), Piotto (2008) e Miranda (2024) mostraram como as famílias, mesmo em condições de vida menos favoráveis ao prolongamento dos estudos e sem conhecer o caminho para a longevidade escolar dos filhos, constroem possibilidades, condicionando fatores que interferem no resultado exitoso desses filhos. Piotto mostrou, ainda, como vínculos desenvolvidos com docentes também podem atuar para contribuir na construção dessa longevidade, na medida em que docentes se tornam informantes, facilitando o caminho desconhecido pelas famílias.

A pesquisa realizada por Miranda (2024) também mostrou esse aspecto visto na pesquisa de Piotto, mas a autora teve como foco a trajetória escolar de um grupo específico: meninos pretos. A pesquisa mostrou como, mesmo em face às desigualdades sociais e às baixas probabilidades desse grupo em relação ao prolongamento do nível acadêmico, suas trajetórias escolares culminaram com a conclusão do ensino superior público. A partir dos resultados dessa pesquisa, é possível relacionar possíveis pontos de ligação com vínculos de filiação e vínculos de participação eletiva com docentes como alguns dos importantes elementos que contribuíram para a manutenção dos sujeitos em uma trajetória escolar regular e exitosa.

Em grupos sociais que convivem com condições de alta vulnerabilidade, cuja regra é a baixa qualidade de todos os tipos de vínculos sociais, isso pode ser ainda mais facilmente verificado. No estudo realizado por Carvalho (2022), com travestis e mulheres trans com trajetória escolar exitosa em relação ao grupo e com inserção no mercado de trabalho formal, pôde-se observar como a qualidade dos vínculos contribuiu para essas trajetórias. Na pesquisa, a autora mostrou que a realidade provável desse grupo é o de baixa qualidade dos vínculos, com o rompimento familiar, a difícil inserção no mercado de trabalho formal, a baixa proteção estatal e a baixa vinculação amorosa ou de amizade com pessoas que não estejam também em condições de alta vulnerabilidade. Esse cenário, provoca a construção de vidas potencialmente marcadas pela falta e pelas dificuldades de progressão escolar, de constituição de renda por meios formais e mais duradouros e provisionados, por exemplo. Entretanto, como mostrou o

estudo, quando houve a manutenção, construção ou reconstrução de vínculos sociais nos diferentes âmbitos, foi mais possível manter ou retomar trajetórias escolares e inserir em trabalhos no âmbito formal.

Os vínculos não são elementos estáticos ou ferramentas que podem ser mobilizadas como produtos concretos, que se mobilizam objetivamente, podendo dizer o que funciona e o que não funciona e como, de modo a replicar. Mas articulam-se a outros fatores como redes de interações, que podem influenciar a consecução de tomadas de decisão e de eventos que podem acontecer na vida dos sujeitos, com forte influência da qualidade desses vínculos, que, interagindo com outros fatores externos ao sujeito, postos na sociedade, podem contribuir, por exemplo, para a construção de trajetórias escolares mais ou menos regulares, mais ou menos exitosas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os vínculos sociais e as trajetórias escolares se inter-relacionam, na medida em que os vínculos sustentam as relações estabelecidas entre os sujeitos, inerentes da vida em sociedade. Neste texto, partimos do conceito de vínculos sociais conforme define e classifica Serge Paugam (2019), a fim de analisá-los como ferramentas potenciais para compreender trajetórias escolares e alguns de seus condicionantes.

Vínculos sociais fornecem suporte, proteção material e subjetiva e reconhecimento de si nas relações sociais em diferentes esferas da vida, constituindo-se como elementos importantes nas condições e na condução da vida. A trajetória escolar, como uma das esferas, possui particularidades centradas no campo da educação, mas se liga a outros âmbitos da vida social, por isso, a admitimos como passível de ser influenciada pelas qualidades dos vínculos sociais, sobretudo do vínculo de filiação, pensando em uma trajetória escolar desde a infância.

Os estudos de trajetórias na educação, que analisam sujeitos com êxitos escolares, têm demonstrado o importante papel das dinâmicas familiares como um dos elementos que se inter-relacionam na construção das trajetórias, sejam de sucesso ou fracasso. Isso significa que, não somente os vínculos e dinâmicas familiares importam na construção de uma trajetória escolar, mas que eles também integram a rede de muitos que interagem nessa construção.

Assim, a qualidade dos vínculos familiares, enquanto fornecedores de reconhecimento e afeto, proteção e suporte, são potenciais influenciadores de condições

de vida e na própria condução da vida dos sujeitos. A perda desses vínculos tendem a deixar os sujeitos desprotegidos e vulneráveis, sacrificando outros âmbitos da vida, incluindo-se a trajetória escolar. A manutenção ou reconstrução desses vínculos tende, então, a assegurar condições mais favoráveis ou, ao menos, não desfavoráveis.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Manuela. **Trajétoria escolar de travestis e mulheres trans:** escolarização, família, trabalho e perspectiva de futuro profissional. 2022. 287f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/6489>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- GUIMARÃES, Nadya; PAUGAM, Serge; PRATES, Ian. Laços à brasileira: desigualdades e vínculos sociais. **Tempo Social**. [Online], v. 32, n. 3, set./dez. 2020, p. 265-301. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.174291>. Acesso em: 05 out. 2024.
- MIRANDA, Luciana. **Improváveis:** trajetórias de homens pretos de camadas populares rumo ao ensino superior. 2024. 319f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/18639>. Acesso em: 13 set. 2024.
- NOGUEIRA, M<sup>a</sup> Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 213-231, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/nogueira.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- NOGUEIRA, M<sup>a</sup> Alice. Projeto: Trajetórias escolares e estratégias familiares de estudantes universitários provenientes de classes médias. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 18/19, p. 130-131. dez. 1993/jan. 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/45149/37053>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- PAUGAM, Serge. O homem socialmente desqualificado. BÓGUS, Lucia; YAZBEK, Maria Carmelita; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela (Orgs.). **Desigualdade e a questão social**. 4. ed. São Paulo: EDUC, 2109, p. 313-347.
- PIOTTO, Débora. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 701-707, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6rGR3vyPbRJVkFdT8Jj4CWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mai. 2021.
- PORTES, Écio. O trabalho escolar das famílias populares. In NOGUEIRA, M<sup>a</sup> Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 61-80.
- PORTES, Écio. **Trajétorias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG:** um estudo a partir de cinco casos. 2001. 259f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2001.